

Interdomínios na literatura periódica científica da Ciência da Informação

Interdomains in the periodic scientific literature in information science

por Leilah Santiago Bufrem e Juliana Lazzarotto Freitas

Resumo: Discute as possibilidades metodológicas para o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares e para a delimitação de objetos de estudo que integram diferentes domínios de conhecimento. Parte de fundamentos teóricos sobre as possibilidades concretas de configuração de interdomínios de pesquisa na literatura periódica científica da Ciência da Informação. Concebe o conceito de interdomínio científico para o campo como um processo relacional, representado em um espaço comum entre dois ou mais domínios ou campos do conhecimento. Ilustra-o empiricamente com a análise de um corpus da produção científica de Ciência da Informação relacionado à Sociologia, especificamente no que concerne aos objetos de estudo enfocados nesta literatura. Percebe que as relações dessa conjugação revelam questões específicas da existência de interdomínios, ora oriundos de domínios já institucionalizados como disciplinas ou campos, ora em vias de se institucionalizarem como tais, que, no entanto, se relacionam umas às outras, como a provar a concretização das relações entre domínios, objeto deste estudo.

Palavras-chave: Interdomínio; Sociologia; Ciência da Informação; Metapesquisa; Análise de produção científica; Relações interdomínios.

Abstract: This paper discusses the methodological possibilities for the development of interdisciplinary research and for the delimitation of study objects which integrate different knowledge domains. It is based on theoretical fundaments about the concrete possibilities to configure research interdomains in the periodic scientific literature in information science. The concept of scientific interdomain for the field is conceived as a relational process, which is represented in a common space between two or more knowledge domains or fields. The concept is empirically illustrated through the analysis of a corpus of scientific production in information science relating to sociology, particularly in regard to the study objects focused by this literature. The relationships of this conjunction reveal specific issues about the existence of interdomains, whether they originate from domains already institutionalized as disciplines or fields or from domains about to be institutionalized as such. They are related to each other, almost as proof of the concrete relationships between domains, which are the object of this study.

Keywords: Interdomain; Sociology; Information science; Metaresearch; Scientific production analysis; Interdomain relationships.

Introdução

Considera-se como fundamento deste trabalho a necessidade de intensificar o estudo de alternativas para a realização de pesquisas interdisciplinares, a fim de que os campos científicos possam abranger seus problemas e objetos de uma perspectiva metodológica capaz de captar o material de análise em suas diversas formas e manifestações, revelar o seu desenvolvimento e as relações internas entre esses aspectos. Um dos pressupostos teóricos fundantes deste estudo é a conjugação dos polos epistemológico, teórico, morfológico e técnico da pesquisa de Bruyne, Herman e Shoutheete (1977) com as dimensões ética e política de Bufrem (2013). Desse modo, acredita-se na possibilidade de uma ciência comprometida com o aperfeiçoamento da análise da produção e organização dos seus resultados.

Ao evidenciar a importância da metapesquisa, como modo de autoconhecimento de um campo científico, este estudo tem a pretensão de conceber o conceito de interdomínio para a área de Ciência da Informação, como um espaço de intersecção ou conjunção apropriado por domínios distintos de uma ou mais áreas, de modo a constituir um lócus para o estabelecimento de relações interdisciplinares e colaborativas entre estes domínios. A ideia que aqui se defende é que os tipos de relações interdominiais manifestam-se objetivamente, não apenas nas escolhas por objetos e temáticas, mas, também, nas trajetórias metodológicas adotadas pelos autores, agentes participantes do capital cultural de um determinado campo de conhecimento e atuação, adquirindo significado no contexto do campo de produção científica.

Defende-se, entretanto, que não há interação definitiva ou estado permanente de interação entre ciências e entre domínios, já que as potenciais relações são temporais, contingentes e dependem da conjuntura em que ocorrem, dos sujeitos, dos acontecimentos e das instituições envolvidas. Nesse caso, o estudo de um interdomínio requer a análise das relações conjunturais que se efetivam conforme os movimentos de atores em direções a outros domínios e mesmo dentro do seu próprio, motivados por interesses e necessidades similares de estabelecimento de relações entre domínios. Com base nessas concepções, questiona-se inicialmente se o interdomínio, como espaço de representação de relações presentes em um campo de produção científica, pode ser reconhecido em determinado corpus na área de Ciência da Informação.

Reconhecendo-se que o interdomínio não é algo estabelecido e institucionalizado, mas um processo relacional representado em um espaço comum entre dois ou mais domínios ou áreas do conhecimento, foi escolhido como campo empírico de análise um corpus de artigos da Ciência da Informação que privilegia sua relação com a Sociologia, devido à percepção de que importantes mudanças na área social têm ocorrido, no Brasil e no mundo, nos últimos anos e que essas se refletem na Ciência da Informação e, de modo especial, devido à consideração de que todos os conceitos e teorias perdem sua razão de ser quando afastados do que representam, isso é, da realidade concreta em que são forjados. Assim, considerando-se que os principais problemas da Sociologia consistem em questões emergentes das relações

sociais e que essa ciência procura resolvê-los por meio de sua compreensão das instituições políticas, jurídicas, econômicas e acadêmicas, assim como de outras organizações que se originam no processo histórico e relacional que agrupa seus componentes, justifica-se essa escolha.

Pergunta-se, então, como se realiza a aproximação entre a Ciência da Informação e a Sociologia, nessa construção cujo interesse é usufruir de conhecimentos construídos em domínio próximo. Pressupõe-se que, embora seja necessário abstrair elementos dos domínios científicos que o originam, um interdomínio se constrói e se aperfeiçoa, adquirindo configurações híbridas e podendo ser expresso por elas, apesar de, não necessariamente, adquirir identidade própria, já que se concretiza nas relações. A possibilidade do reconhecimento de interdomínios reforça, portanto, as potenciais relações interdisciplinares, considerando-se a interdisciplinaridade como uma possibilidade ou oportunidade de colaboração entre domínios, podendo sobrevir em diferentes circunstâncias e momentos históricos e não como parte de sua natureza. Um exemplo de oportunidade de criação de relações interdomínios é o da constituição de diferentes grupos de trabalho em eventos voltados à comunidade científica e acadêmica, quando pessoas e instituições se aproximam, em determinado espaço e tempo, a partir de acontecimentos historicamente situados para juntas analisarem domínios ou disciplinas.

As relações que determinados domínios científicos estabelecem com outros domínios disciplinares, dentro ou fora de um campo de produção intelectual, revelam a complexidade de uma observação que pretenda compreendê-las, uma vez que a sua dinâmica interna de pesquisa, produção e comunicação científicas apresenta interlocuções tácitas ou concretas, tanto no plano de previsão, quanto no de ação. Desse ponto de vista, por exemplo, as relações do interdomínio científico são expressas de modo explícito, tornando-se mais facilmente reconhecíveis, ou de modo implícito, menos visíveis, portanto, nem sempre reconhecíveis à primeira vista, mas reveladas com uma análise acurada de conjuntura. Entre as tendências observáveis na constituição de interdomínios científicos, destacam-se o estabelecimento de padrões de produção científica e a busca de reconhecimento do papel desses interdomínios no contexto acadêmico e para os domínios que se relacionam. Assim, as condições de estruturação de um interdomínio são oriundas do dinamismo das relações entre conhecimentos complementares, observáveis a partir de análises diacrônicas da literatura. Portanto, um interdomínio surge com determinada finalidade e historicamente pode ser concretizado por domínios distintos institucionalizados ou não como disciplinas, advindos ou não de diferentes áreas, e tem sua aplicação e utilização readequada aos conhecimentos específicos e às relações que entre eles se estabelecem.

O processo de construção do conceito de interdomínio, aqui relatado, fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos do historiador [Christopher Lloyd](#) (1995) e numa postura crítica que, embora não seja a única a relevar o aspecto histórico transformador de objetos, acontecimentos, conjunturas e estruturas, possibilita pelo próprio exercício e postura críticos, integrar teoria e prática, revelando-se autocritica no processo de construção da metapesquisa.

Fundamentos teóricos

O termo interdomínio tem sido fortemente utilizado na Ciência da Computação e na Informática, especialmente para tratar das relações entre domínios e redes de computadores. O estudo de [Santana-Perez](#) (2014) revela as modalidades de interdomínio por eles identificadas como de interesse para a documentação de infraestruturas científicas computacionais. Desenvolveram um conjunto de modelos, um para cada domínio e uma ontologia em rede que define as relações interdomínio entre esses modelos. Transpondo-se esse termo e seu conceito à realidade da Ciência da Informação e adequando-o a esse contexto, observa-se a possibilidade de emergirem interdomínios com características distintas no campo, como é o caso dos estudos métricos de informação, da educação, da sociologia, da linguística, da psicologia e da informática, entre outros campos e disciplinas do conhecimento. Pode-se constatar que a permanência em situação capaz de criticar, organizar e estruturar condições de produção de conhecimento e, portanto, de ampliar oportunidades de sucesso nos aspectos relativos ao interdomínio no processo de pesquisa científica, apresenta singularidades que ilustram as convergências para a concretude das experiências de campos distintos mas complementares de produção científica.

O argumento de [Ingetraut Dahlberg](#) (1994), sobre a importância das aproximações disciplinares no campo da Organização do Conhecimento, em seu estudo [Domain interaction: Theory and Practice](#), já defende a necessidade de reconhecimento de tipos de “*cross disciplinarity*”. Ela diferencia, desse modo, os conceitos de inter, trans, multi e pluridisciplinaridade com exemplos para corroborar a necessidade de trabalho conjunto entre especialistas de diferentes domínios e propor a syndisciplinarity, o que seria similar à ideia de interdomínio aqui construída. Segundo [Dahlberg](#) (1994), o trabalho conjunto é necessário para conhecer, definir e relacionar sistematicamente os conceitos do próprio domínio, interagindo seus conceitos com outros domínios em questão e os conceitos desses últimos com o próprio domínio.

A syndisciplinarity, segundo a autora (1994, p. 64) é a expressão ou forma final da cross disciplinarity, isto é, da disciplinaridade cruzada e é dada quando um certo caso é estudado por várias disciplinas que trabalham junto, de modo que a síntese do resultado é objetivada. Quando se pretende refletir sobre as relações entre um campo de conhecimento específico e os que a ele se integram, amplia-se a complexidade para a delimitação do objeto científico, impondo-se a necessidade de uma análise cujas consequências repercutem na noção de domínio. A esse respeito, embora se reconheça que sempre haverá insuficiência na explicitação dos saberes, devido às novas informações e ao processo de mudanças sociais, a ideia induz à convicção da necessidade de examinar o processo de formação de domínios do campo específico em que se atua. Nesse sentido, a ideia de domínio científico permite o aperfeiçoamento de esforços intelectuais quando

da produção do saber, graças à utilização sistemática do conhecimento científico e técnico. Daí a compreensão de que se o domínio é apresentado como modo racional de delimitação de saberes dentro de um campo, na medida em que permite o aperfeiçoamento da produção do conhecimento, faz-se necessário desvendar as formas de legitimação e reforço desse poder também nas expressões formais e modelos que o reproduzem. Logo, afirma-se que um domínio pode ou não se constituir em um campo científico, que segundo uma compreensão relacional, Pierre Bourdieu considera como “*um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou para transformar esse campo de forças*” (1983, p. 22).

No caso da Ciência da Informação, o conceito de domínio tem especial posição como recurso à pesquisa pois, na visão de Lloyd, contribui para “*constituir teoricamente objetos de investigação*” (1995, p. 25). Entretanto, tais objetos somente admitem visões diferenciadas desde que se compreendam os limites disciplinares e as possibilidades de diálogo entre as áreas. Assim, é reforçada a concepção de Rendón Rojas (2008) relativa à necessidade da reflexão epistemológica sobre o campo da Ciência da Informação, de modo especial para seu fortalecimento como ciência, tanto do ponto de vista disciplinar, interno, como social, externo. Defende-se, desse modo, uma posição que, embora reforçada pela observação empírica, não prescinde de um aprofundamento teórico metodológico, razão pela qual, deve-se continuar a par da investigação metateórica. Ao afirmar que a filosofia do conhecimento pode considerar as questões gnosiológicas, abstraindo a prática pessoal de cada pesquisador relativamente a um problema dado, Paty (2001, p. 106) acredita que se pode alcançar – ou, pelo menos, problematizar – as características gerais da forma de pensamento. Por outro lado, essas concepções, “conscientes e críticas, ou não, formuladas ou simplesmente herdadas”, compõem o material do qual parte o pesquisador e, “incorporadas às suas ferramentas intelectuais, influem sobre sua investigação mesma, representando, segundo o caso, um papel heurístico ou de bloqueio...” Mas o espaço de liberdade estimula a criação no trabalho científico, que segundo Poincaré e Einstein, é a característica mais importante da atividade do conhecimento, situada no centro de suas epistemologias (Paty, 2001).

Este estudo fundamenta-se na premissa de que o corpus científico registrado na produção periódica, meio por excelência da comunicação científica, estimula a reflexão sobre conteúdos, categorias, linhas, enfoques e opções metodológicas utilizadas nas pesquisas, tanto sob uma visão diacrônica, quanto sincrônica, dadas as possibilidades concretas de análise de seu conteúdo oferecidas por instrumentos e fontes de recuperação. Tal consciência amplia-se no universo da produção do saber, vasto e estimulante em sua complexidade devido às ramificações das matérias do conhecimento e às formas de estruturação dessas matérias, como que a confirmar que ao saber científico não se podem estabelecer limites ou fronteiras de domínio (Bufrem, 2010). Daí a necessidade de estudos sobre as possibilidades de produção e leitura do texto científico, em todas as suas formas de expressão.

Se a pesquisa é um meio de conhecimento, integradora de teoria e prática, a metapesquisa, pode-se afirmar, seria o modo pelo qual o pesquisador adquire a compreensão a respeito das possibilidades teóricas e concretas de um domínio e dos modos de avaliar e inovar suas formas reais ou possíveis de aquisição e construção do conhecimento. Mas essa compreensão permite ainda que se revelem os interdomínios, ou seja, representações das relações que se concretizam nessa produção analisada.

Da mesma forma, a reflexão sobre as relações entre um campo de conhecimento específico e os que a ele se integram amplia as possibilidades, tanto de delimitação do objeto científico, quanto de reconhecimento das relações entre domínios, cujas repercussões atingem a noção de domínio específico. Ao reconhecer esse processo de transformações sociais, Lloyd (1995, p. 18) defende um permanente aperfeiçoamento decorrente do pensamento analítico, que inclui: “*o exame dos sistemas conceituais, da lógica de investigação e de raciocínio empregada por certas ciências e do modo como algumas delas avançam mais do que outras*”. A reflexão do autor induz à convicção da necessidade de examinar o processo, aqui considerado crucial, de compreensão da lógica de investigação e de raciocínio empregada pela CI, não somente como recurso para o aperfeiçoamento do fazer científico, como também, segundo argumenta Lloyd (1995, p. 25), para compreender a constituição teórica dos objetos de investigação. Retoma-se, desse modo, o processo de formação de um domínio de pesquisa científica coerente com os objetos de conhecimento que se constroem na medida em que os estudiosos contribuem para sua inserção em determinado campo científico. Destaca-se, para tanto, a posição de González de Gómez (2000) sobre a definição das estratégias metodológicas em relação ao domínio epistemológico e político que acolhe e legitima as condições de produção do objeto da pesquisa. Assim, uma metodologia de pesquisa teria, como primeira tarefa, a tematização dessas condições de produção do objeto de conhecimento.

Espera-se, portanto, contribuir com as sucedâneas realizações concretas formalizadas nas pesquisas, acompanhando e identificando domínios e interdomínios da área de Ciência da Informação, além de motivar o aperfeiçoamento de metodologias e instrumentos para a construção de repertórios especializados em outras áreas do saber. Resta salientar que o reconhecimento de uma relação interdomínio, quando nas práticas de pesquisa concretas registradas na literatura, justifica o esforço para reconhecer a diversidade de modos de relacionamento entre domínios em campos específicos de pesquisa. Visualizam-se, assim, caminhos de interação, especialmente para o aperfeiçoamento dos modos de produção do conhecimento, como forma de contribuição ao ensino, à pesquisa e à divulgação dos saberes em diferentes áreas.

A Ciência da Informação como espaço de representação das relações interdomínios

O argumento de Ladrière (1977) de que somente a partir da gradativa construção do objeto se poderá captar o aspecto dinâmico do procedimento científico reitera a ideia de que essa própria construção deve ser compreendida como um processo relacional. Com efeito: “na realidade histórica de seu devir, o procedimento científico é ao mesmo tempo aquisição de um saber, aperfeiçoamento de uma metodologia, elaboração de uma norma” (Ladrière, 1977, p. 16).

Entretanto, uma reflexão de natureza epistemológica, para compreender o que se constitui no esforço concreto da pesquisa, não deve resultar, segundo o autor, na imposição de uma espécie de cânone a seguir, mas em momento de auto constituição do processo pelo qual se edificam progressivamente os modos de construção científica. Essa concretização corresponde a uma forma de consciência sobre as práticas e revela-se de modo especial nas relações e formas como os sujeitos as percebem e aceitam.

Ao considerar que: “*o ser humano elabora progressivamente, no plano intelectual, os métodos que se expressam na sua prática material*”, [Germer](#) (2008, p. 27) argumenta que o mesmo ocorre em relação aos métodos de pensamento, elaborados como métodos da “prática intelectual”.

Essa elaboração também é objeto de reflexão de Duayer e Medeiros (2008, p. 159), ao considerarem a complexidade crescente da sociedade do capital, para argumentarem que as formas de consciência científica compõem o espaço de significação ou totalidade de concepções como “*noções de vida cotidiana, ideias morais, estéticas, religiosas, científicas*”, espaço a partir do qual e no qual o mundo é significado pelos sujeitos. O trabalho nos limites desse espaço de significação de um campo científico não pode perder, portanto, a noção da totalidade de concepções na dinâmica do campo. Assim, importa mostrar o que há de propriamente científico no procedimento metodológico das ciências sociais, como se revela nesse procedimento uma imagem original de cientificidade e como ele se torna mais ativamente consciente dessa condição científica. Foi esse o motivo inspirador da obra de [Bruyne, Herman e Shoutheete](#) (1977), em que apresentam o campo da prática metodológica, estruturado a partir de quatro polos, *o epistemológico, o teórico, o morfológico (ou configurativo) e o técnico*. Ao evidenciar o que há de peculiar nessa estrutura e nas condutas de pesquisa caracterizadas como científicas, determinam-se as distinções dessa condição de cientificidade, enquanto fundamentos de análise ou avaliação. Foi essa a razão que motivou a escolha do modelo dos autores citados como pressuposto teórico da pesquisa.

Se cotejados com os fatores de cientificidade enunciados por [Lloyd](#) (1995, p. 150), estudos sobre a intencionalidade da consciência sobre o fazer científico poderão revelar, primeiramente, se para sua constituição é empregada uma complexa estrutura em rede de raciocínio, encontrada nas ciências de um modo geral, que liga hipóteses, teorias, modelos, metáforas, analogias e dados. Em segundo lugar, se há adequação geral de conceitos do domínio ao seu objeto de investigação. A seguir, se são adotadas, como justificativas racionais da pesquisa, a descoberta da realidade estrutural e da história estrutural, assim como uma combinação de ideias de coerência e correspondência de verdade, de tal modo que haja uma convergência gradual entre elas. E, finalmente, importa verificar o significado central das evidências empíricas, reconhecendo-se que estas jamais serão teoricamente neutras.

Essa possibilidade de compreensão e crítica, aplicável aos procedimentos específicos de pesquisa, é reforçada com a leitura de trabalhos como os de [Järvelin e Vakkari](#) (1990, 1993), cujos estudos empíricos sobre a evolução das pesquisas na área demonstram as possibilidades da análise de conteúdo como forma de registrar sua distribuição em tópicos, abordagens e metodologias utilizadas. Os autores, [Järvelin e Vakkari](#) (1990, p. 395) argumentam que para desenvolver o ensino e a pesquisa da área, a autoanálise da disciplina se faz necessária. O mesmo efeito estimulante de crítica à prática tem o trabalho de [Feehan](#) e outros (1987, p. 174), que incentivam a metapesquisa, argumentando ser vital conhecer que fatores afetam os estudos na área, como por exemplo, se há consciência do impacto da tecnologia sobre a profissão, de como isso afeta os assuntos e metodologias nas pesquisas em andamento, sobre quais mudanças passaram os métodos e, o mais importante, qual a perspectiva para o futuro.

Ao apresentar resultados de pesquisa exploratória sobre a produção científica brasileira na temática Epistemologia da Ciência da Informação, Freire (2008) utiliza o método indiciário para identificar os sinais de crescimento dessa área nos trabalhos aprovados no Grupo de Trabalho Estudos históricos e epistemológicos da informação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e comunicados nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação no período de 2005 a 2008, bem como nos artigos publicados em periódicos científicos brasileiros disponíveis na Internet. A autora trata do desenvolvimento do campo da Ciência da Informação no Brasil, sugerindo a realização de pesquisas sobre as redes de relações entre pesquisadores da temática abordada e o papel dos programas de pós-graduação no desenvolvimento da área.

Sob esse ponto de vista dirigido ao conteúdo, ao estimular o aprofundamento das questões metodológicas e a atividade crítica sobre a produção científica na área, pesquisadores espanhóis têm relatado com frequência estudos teóricos e aplicados de caráter bibliométrico, apoiando-se no referencial existente, mas ao mesmo tempo realizando investigações com a intenção de aprimorar metodologias e instrumentos de análise. Tais esforços vêm contribuindo para o estudo das características e comportamento de campos específicos do conhecimento e seus resultados têm sido amplamente divulgados. Por meio das técnicas bibliométricas analisam-se indicadores das características da literatura, de suas tendências e de sua evolução. A importância desses indicadores tem sido atribuída não apenas por seus valores pontuais, mas também, às mudanças que podem ser observadas se eles forem analisados ao longo do tempo e em contextos relacionados ([Sanz Casado; Martín Moreno](#), 1997, p. 47).

No Brasil, estudos específicos sobre o conteúdo de artigos de periódicos têm sido realizados, com destaque para temas específicos ou métodos de pesquisa utilizados. Ao analisarem o tema produção científica em artigos de revistas brasileiras na área de Ciência da Informação, [Bufrem](#) e outros (2007) realizam recorte de 442 títulos da base Brapci, identificando três vertentes de preocupação: a produção científica propriamente dita, em suas manifestações; a análise temática dessa literatura, e as suas formas de expressão e comunicação. O mesmo tema foi analisado por Mary Stela

Muller (1984), anteriormente, com foco na literatura sobre produtividade científica, assim como nos fatores que a afetam e/ou influenciam. Com a expectativa de ampliar o referencial para a criação de novos conhecimentos, os métodos conhecidos podem ser secundados pela chamada análise contextual, apresentada por Falkingham e Reeves (1998) como uma metodologia para aproximação a um corpo de conhecimento específico. O processo consiste na criação de uma base de dados de atributos definidos para cada texto pelo analista, após, serão procuradas as relações mais interessantes estabelecidas entre os dados.

Em três estudos (1982, 2006a e 2006b) realizados por Gomes, são analisadas as tendências e os elementos condicionantes da produção científica no Brasil. No primeiro, estudam-se as formas pelas quais a ciência é historicamente produzida e os seus condicionamentos econômico-sociais, ressaltando-se aspectos da vinculação da atividade científica à produção no capitalismo, assim como dos elementos condicionantes na definição de políticas científicas e políticas de informação, especialmente no caso do Brasil. Destacam-se no cenário aspectos políticos e econômicos das medidas de política científica e de informação, tais como a industrialização da ciência e o seu controle pelo sistema produtivo; a importância da produção científica e da informação dela decorrente para a reprodução e expansão do sistema dominante; sua transformação em mercadoria e sua utilização como instrumento de dominação e poder. A autora faz ainda considerações sobre o sistema científico brasileiro e a questão de uma política nacional de informação científica e tecnológica (Gomes, 1982).

No seu segundo artigo, a autora, Gomes (2006a) constata o ainda reduzido número de trabalhos cujo objeto de análise é o conhecimento produzido na área. Apesar de pouco numerosos, os resultados desses estudos constituem indicadores das tendências da pesquisa em Biblioteconomia e ciência da Informação, além de apontarem fragilidades teóricas e metodológicas dessa produção, contribuindo, dessa maneira, para ultrapassá-las. O objetivo de Gomes, com este trabalho foi, dentro de uma perspectiva comparada, apresentar uma síntese dos principais resultados e conclusões desses estudos e delinear tendências temáticas e metodológicas dessas áreas. No mesmo ano Gomes (2006b), ela procura caracterizar a produção acadêmica do curso de Mestrado em Ciência da Informação da UFMG, representada em 63 dissertações defendidas no período de 1990 a 1999, enfocando as tendências temáticas, os tipos de pesquisa e as abordagens metodológicas predominantes. Foram comparados os resultados obtidos com aqueles encontrados em pesquisas semelhantes realizadas em outros programas da área, contatando-se uma concentração de trabalhos nas classes gerência de serviços e unidades de informação; estudos de usuário, demanda e uso da informação e de unidades de informação e comunicação, divulgação e produção editorial; bem como a presença marcante da pesquisa empírica e predomínio das abordagens quantitativas. O estudo de caso foi a metodologia mais utilizada, com 50% do total, enquanto a pesquisa teórica esteve presente em apenas três dissertações, 5% do total analisado.

Esses, entre outros estudos analíticos sobre a produção científica na área de Ciência da Informação, representam aspectos teóricos e metodológicos considerados válidos para os fundamentos iniciais da pesquisa que, aqui, se deseja aprofundar empiricamente. Tais estudos expressam sinteticamente o que se pode realizar com essa modalidade de pesquisa, oferecendo uma visão resumida das pesquisas que se estão realizando e de como elas se concretizam. Os estudos da Ciência da Informação retomados nesta revisão apresentam diferentes modos de organização e análise da ciência, caracterizando-se como metaestudos. Nesse sentido, pode-se inferir que o estudos das opções metodológicas e sobre elas na área, constitui-se um corpo de conhecimento empírico metacentífico que proporciona o entendimento da noção de domínio e interdomínio científico aqui concebida.

Esses fundamentos revelam que é possível estudar a ciência e seu comportamento em diferentes campos científicos, a partir do arcabouço teórico empírico da Ciência da Informação, especialmente por ser um campo permeado de distintas relações interdominiais, e que favorece a compreensão sobre as opções de organização e representação de domínios desvelados na literatura científica, comprovando assim, sua característica metacentífica e interdisciplinar.

Metodologia

Edifica-se aqui uma pesquisa advinda de reflexões sobre as relações interdomínios, estabelecidas na Ciência da Informação, por meio de suas metodologias de organização e análise do conhecimento registrado. Como modo de apreensão da realidade empírica com vistas a corroborar os pressupostos e constatações aqui evidenciados, analisa-se um corpus de artigos extraídos da Base Brasileira de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), no período de 1972 a 2014, sobre o domínio da Sociologia. Revocaram-se 70 artigos com o termo Sociologia nos campos de busca título, palavra-chave e resumo, excluindo-se os editoriais e os artigos não pertinentes após a leitura dos resumos, restando 64 artigos.

Para a análise de conteúdo, estabeleceram-se 11 categorias temáticas determinadas pelo enfoque dado aos objetos analisados nos artigos do corpus. Algumas outras áreas de conhecimento, além da Ciência da Informação e da Sociologia também tornaram-se evidentes nestas categorias.

Análise e Resultados

A análise das relações temáticas e dos objetos das pesquisas é favorecida pela Ciência da Informação graças aos seus modos de aproximação com os objetos de estudo, que permitem o aproveitamento das informações obtidas no percurso investigativo elucidando as relações nem sempre evidentes. Os aspectos registrados na literatura da área são retratados aqui como componentes de um interdomínio profícuo de estudos com a Sociologia, no qual se evidencia a importância das metapesquisas, das análises sociais da ciência e visualiza-se a dimensão social das pesquisas na Ciência da Informação, assim como das potenciais relações das áreas com outros domínios.

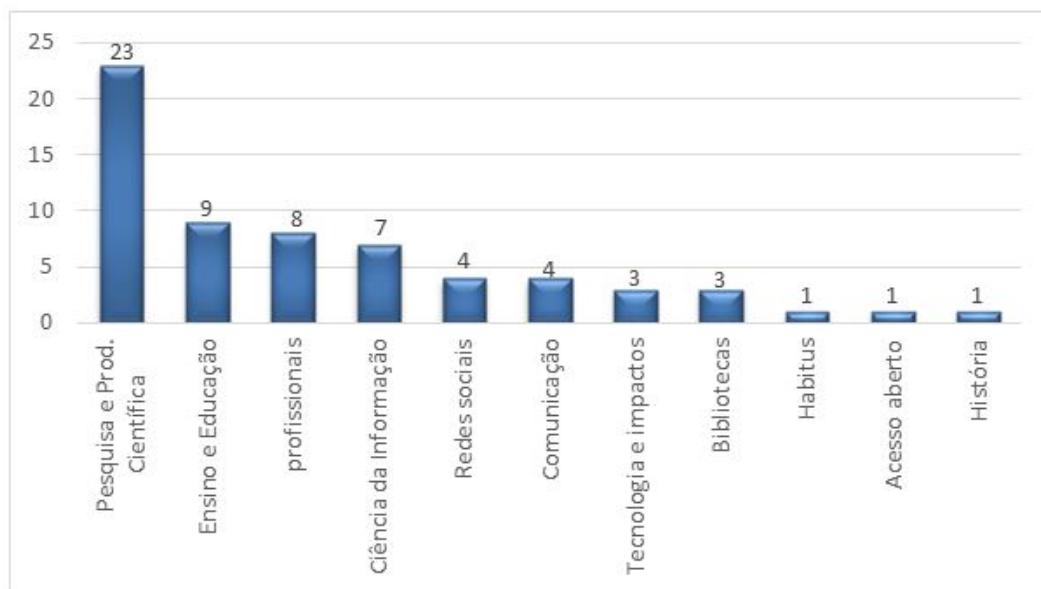
Observa-se, no Gráfico 1, que “*Pesquisa e Produção científica*” é a relação mais destacada no interdomínio entre Sociologia e Ciência da Informação, com 23 artigos. As pesquisas metacentíficas apresentam uma dimensão sociológica que se volta à análise de diferentes campos científicos e seus agentes. De modo geral, os artigos aqui analisados caracterizam-se por terem como objeto de estudo: a comunidade científica; as linhas de pesquisa da pós graduação; a literatura cinzenta; a produtividade de pesquisadores; o fomento à pesquisa científica; a cientometria e a bibliometria; a política científica, bem como as questões de gênero da ciência e as opções metodológicas para análise da produção científica.

A presença de tais objetos ressalta a característica da Ciência da Informação como ciência social e aplicada, que tem entre seus papéis atribuir significados à informação produzida nessa dinâmica de pesquisa, potencialmente tornando-a crítica e aproximando-a da realidade e das necessidades sociais.

Na categoria “*Ensino e Educação*”, com nove artigos, os autores direcionam-se a objetos que também se concretizam em relações de interação entre domínios, como a interdisciplinaridade na construção do conhecimento científico, a formação nos cursos jurídicos e as políticas de gestão nos cursos de pós-graduação brasileiros. Nesse sentido, essa categoria aproxima-se de questões relacionadas às políticas públicas e de gestão que se direcionam à adequação do ensino superior ao modelo social, econômico e político vigente. O ensino e a educação, como temáticas significativamente representantes desse interdomínio, contribuem para a compreensão sobre a relação do homem com o conhecimento e com o trabalho. Estes podem ser considerados produtos das ações do homem e consequência de suas ideologias, tornando-se objetos de um campo que transcende as divisões disciplinares. A Ciência da Informação, por estudar os produtos e os resultados da comunicação humana e a sociologia, por estudar as relações entre grupos e pessoas e as estruturas sociais que as motivam e as suportam, favorecem análises conjunturais críticas de distintos microcosmos e permitem a transformação das estruturas que os integram.

Em relação ao foco temático “*Profissionais*”, com oito artigos do corpus, destacam-se os bibliotecários e os profissionais da informação em geral, os quais tiveram e vêm tendo seu domínio diretamente influenciado pelas transformações propiciadas pela tecnologia, cujas repercussões são discutidas também em seus aspectos sociológicos. Além dos objetos relacionados à capacitação e à competência de profissionais, estudos consideram que o desenvolvimento tecnológico promoveu transformações significativas nas relações de trabalho, o que também aparece como objeto desta categoria.

Gráfico 1: Categorias temáticas predominantes no interdomínio analisado



Fonte: As autoras, 2015.

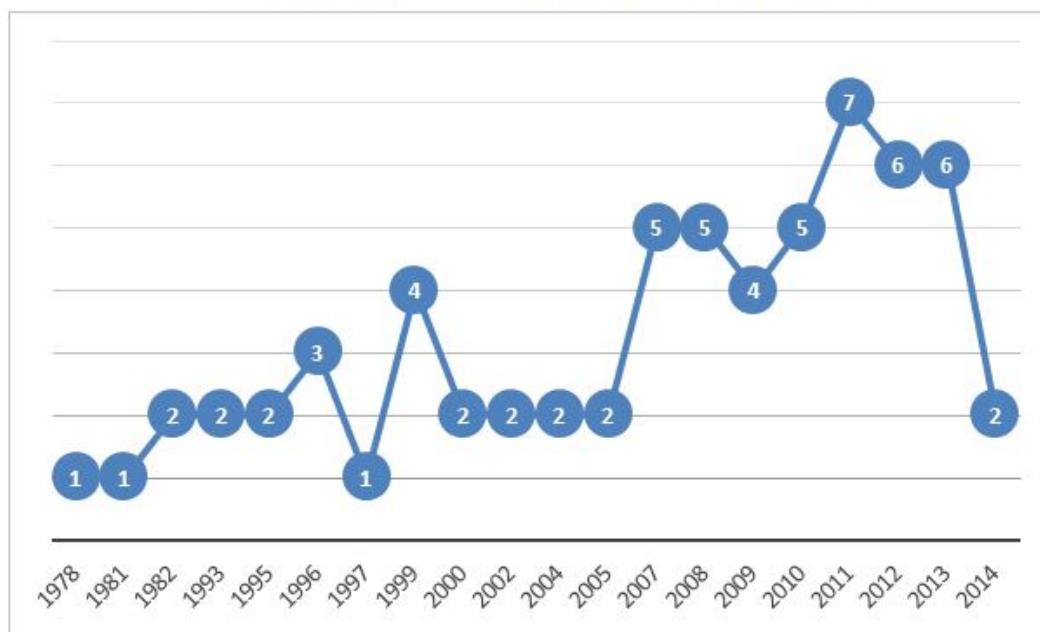
Já, a categoria “*Ciência da Informação*”, com sete estudos, abrange artigos que têm como objeto a própria natureza da área, seus fundamentos sociológicos e identidade. As questões relativas à representação social da Ciência da Informação também são discutidas nesse bloco, retomando filósofos como Pierre Bourdieu, cuja compreensão do mundo se dá a partir da teoria relacional e cuja teoria adota-se como um dos pressupostos teóricos deste trabalho, especialmente no que concerne à concepção de campo. Com o enfoque “*Redes Sociais*” há quatro artigos no total, que tratam das redes como mecanismos de apreensão de objetos discutidos no campo e abarcam as pesquisas métricas e a teoria social como meio de pesquisa e pressuposto teórico de análise. Estes artigos têm como objeto concreto a visualização de relações profissionais, teóricas, disciplinares e ideológicas.

Em “Comunicação”, também com quatro artigos, os objetos analisados são: a reflexão sobre o método na Comunicação, que perpassa a sociologia e a filosofia, visando desse modo, a comunicação crítica; o estudo sobre a sociologia do mercado editorial; o escrito e o documento também são objetos aqui revelados, e por último nesta categoria, a análise do papel de um dos grupos brasileiros de comunicação midiática. A categoria “Tecnologia e Impactos”, com três artigos, apresenta estudo sobre a era da informação, propiciando a reflexão sobre as transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico. Os outros dois estudos desta categoria centram-se em objetos e domínios aplicados, são eles a Nanotecnologia e a *Geoinformação*. A categoria “Biblioteca” aparece com três artigos que têm como objeto a relação biblioteca e sociedade. As categorias temáticas “*Habitus*”, “*Acesso aberto*” e “*História*” apresentam um artigo em cada, voltando-se respectivamente aos objetos construção de tipos praxiológicos, vantagens do acesso aberto e trajetória estrutural.

Há, ainda, interações perceptíveis entre diferentes áreas no interdomínio entre Sociologia e Ciência da Informação, que acabam por demarcar predominâncias temáticas da Ciência da Informação, como por exemplo, Biblioteconomia, Administração, Educação, Meio Ambiente, Ciência das Redes e Ciências Sociais. Esse espaço, ou região interdisciplinar revelada, constitui-se em um interdomínio profícuo para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias, teorias e conceitos que considerem correlações entre variáveis, fenômenos, acontecimentos, permitindo assim, a realização de análises conjunturais com enfoques críticos e que possam desvelar tipos de relações e estruturas de poder presentes em diferentes campos e/ou domínios científicos. Um número expressivo de artigos do corpus foi escrito em autoria individual, isto é, 53% dele, enquanto 35,4% correspondem a autoria dupla. Os autores mais expressivos representam 33,8% dos artigos do corpus, com mais de 2 artigos publicados. Ainda em relação à autoria, verifica-se que 79 das 100 autorias publicaram apenas uma vez no período, resultando em 79% de autores transeuntes. Essa constatação, aliada à predominância de autoria única no corpus numericamente pequeno de 64 artigos, indica uma relação interdomínio ainda incipiente.

Os nove autores mais representativos deste corpus, identificados conforme a *Lei de Price*, pela raiz quadrada do número total de autores, publicaram apenas 33,8% do corpus. Entretanto, não se pode considerar que exista uma elite produtiva de autores neste interdomínio, visto que, segundo Price, esta elite deveria ter ao menos metade das publicações do corpus. Esse resultado comprova que as relações verificadas ocorrem graças aos aspectos diferenciados de cada domínio, o que provoca a diversificação de autores e temas. Além disso, a análise diacrônica procura rever o campo na sua evolução, como um produto sociohistórico, no qual os domínios ocupam uma posição relativa. Embora se analise um extenso período diacrônico, de 1972 a 2014, fator que agrupa maior credibilidade aos resultados empíricos, ainda assim o corpus de artigos é pequeno, limitando a possibilidade de identificar a frente de pesquisa desse interdomínio. É necessário ressaltar que se utilizou a contagem completa dos autores, isto é, a atribuição de um valor inteiro para cada um dos autores e coautores. Em virtude dessa opção, o referencial inicial relativo ao número total de artigos de 64 (títulos diferentes) passou a ser representado pelo número de autorias (100). Em relação à evolução diacrônica do corpus, observa-se, no Gráfico 2, os anos de maior produção.

Gráfico 2: Evolução da produção sobre o tema no período analisado



Fonte: as autoras, 2015.

Fonte: as autoras, 2015.

O período de maior produção foi entre 2007 e 2013, com destaque para o ano de 2011. Já, o periódico que melhor

representa esse espaço de interlocução entre Ciência da Informação e Sociologia é a revista Informação & Sociedade (*Quadro 1*). Essa representatividade pode ser compreendida graças ao escopo da revista, cuja missão é: “divulgar trabalhos que representem contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins, entre pesquisadores, docentes, discentes e demais profissionais, independente de vinculação profissional e local de origem” (Informação & Sociedade, 2015). A menção às áreas afins e aos autores, independentemente de sua origem e vinculação profissional, explica o que aqui se defende como uma vocação interdomínio.

Quadro 1: Periódicos mais representativos na temática

Periódicos	Número de artigos	(%)
Informação & Sociedade: Estudos	6	9,52%
DataGramZero	5	7,90%
InCID: R. Ci. Inf. e Doc	5	7,90%
Liinc em Revista	5	7,90%
Biblos	4	6,34%
Educação Temática Digital- ETD	4	6,34%
Informação & Informação	4	6,34%
Transinformação	4	6,34%
Total	37	58,70%

Fonte: as autoras, 2015.

Do mesmo modo, corroborando as evidências empíricas desta pesquisa, a *DataGramZero*, segundo periódico mais representativo desse interdomínio, declara “divulgar e promover perspectivas críticas fundamentadas em áreas interdisciplinares da Ciência da Informação, tais como Informação e Sociedade, Informação e Políticas Públicas, Informação e Filosofia ou Informação e Comunicação” (*DataGramZero*, 2015). Das oito revistas mais representativas, uma delas surgiu ao final da década de 1980, três surgiram na década de 1990 e outras três, na década de 2000, sendo que uma delas foi criada especificamente em 2010, aumentando o espaço de discussão sobre o tema e justificando a maior incidência de publicação entre 2007 e 2011. Neste caso, os resultados evidenciados no Gráfico 2 podem ser mais bem compreendidos quando se comparam aos momentos históricos de criação das revistas, fato que ensejou a maior produtividade de artigos sobre o tema.

Considerações Finais

Constata-se aqui a possibilidade de existência de interdomínios, ora oriundos de domínios já institucionalizados como disciplinas ou campos, ora em vias de se institucionalizarem como tais. As percepções alcançadas a partir do estudo da relação entre Ciência da Informação e Sociologia, ilustrado pelo recorte aqui arbitrado revelam questões específicas de domínios que, no entanto, se relacionam umas às outras, como a provar a concretização das relações entre domínios, objeto deste estudo. Dessa conjugação, emerge a tese de que a produção científica pressupõe não somente o domínio de conhecimentos específicos, mas a percepção das relações estabelecidas com outros domínios, que expressam modalidades de saber e poder, pelas quais os pesquisadores de um campo significam sua práxis.

[Trabalho apoiado parcialmente por concessão de bolsa de doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) Processo: 2013/16171-9 e por Bolsa de Produtividade em Pesquisa 1D do CNPq].

Bibliografia

BBOURDIEU, P. O Campo Científico. In: ORTIZ, R. Pierre Bourdieu – Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Editora Ática, 1983.

BRUYNE, P. de; HERMAN, J.; SHOUTHEEDE, M. de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

BUFREM, L. S. Configurações da pesquisa em ciência da informação. DataGramZero, Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, dez/2013. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago14/F_I.aut.htm>. Acesso em: 20 de maio 2015.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O; GABRIEL JÚNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 22-41, maio./ago. 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1069/730>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

BUFREM, L.S.; SILVA, H. F. N.; SILVEIRA, C. L.; SORRIBAS, T. V. Produção científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n.1, p. 38-49, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/248/36>>. Acesso em 15 abr. 2015.

DAHLBERG, I. Domain interaction: theory and practice. In: ALBRECHTSON, H.; OERNAGER, S. (Org). Knowledge Organization and qualitative Management. INDEKS Verlag: Frankfurt, 1994.

DATAGRAMAZERO, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun15/F_I.art.htm>. Acesso em: 10 jul. 2015.

DUAYER, M.; MEDEIROS, J. L. Marx, estranhamento e emancipação: o caráter subordinado da categoria da exploração na análise marxiana da sociedade do capital. Revista de Economia, Curitiba, v. 34, n. esp., p. 151-161, 2008.

FALKINGHAM, L. T.; REEVES, R. Context analysis: a technique for analyzing research in a field, applied to literature on the management of R&D at the section level. Scientometrics, v. 42, n. 2, p. 97-120, 1998.

FEEHAN, P. E.; GRAGG, W. L.; HAVENER, W. M.; KESTER, D. D.. Library and information science research: an analysis of the 1984 journal literature. Library and Information Science Research, v. 9, p. 173-185, 1987.

FREIRE, I. M. Um olhar sobre a produção científica brasileira na temática epistemologia da ciência da informação. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-31, 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/9/16>>. Acesso em 30 abr. 2015.

GOMES, M. Y. F. S. F. Contribuição ao debate sobre política nacional de informação científica e tecnológica. Revista de Ciência da Informação, Brasília, v. 11, n. 2, p. 45-50, 1982. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1490/1108>>. Acesso em 15 maio. 2015.

GOMES, M. Y. F. S. F. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. DataGramZero, Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, 2006a. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun06/Art_01.htm>. Acesso em: 13 abr. 2015.

GOMES, M. Y. F. S. F. Dissertações defendidas no Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação da UFMG, na década de 1990: um balanço. Perspectivas em Ciência da informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 318-334, set./dez. 2006b. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-9936200600030003>. Acesso em: 20 fev. 2015.

GERMER, C. O Capital de Marx como expressão de um método inovador. Revista de Economia, Curitiba, v. 34, n. esp, p. 21-34, 2008.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. DataGramZero, Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez00/Art_03.htm>. Acesso em: 20 jan. 2015.

JÄRVELIN, K.; VAKKARI, P. Content analysis of research articles in Library and Information Science. LISR, v. 12, p. 395-421, 1990.

INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS, João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1991. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/about/editorialPolicies#focusAndScope>> Acesso em: 20 jan. 2015.

LADRIÈRE, J. Filosofia e práxis científica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. 193 p.

LLOYD, C. As estruturas da história. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

MULLER, M. S. Estudo de variáveis biblioteconómicas influentes na produtividade de professores universitários. Belo Horizonte 1984. 258 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) -Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1984.

PATY, M. A criação científica segundo Poincaré e Einstein. Estud. av, São Paulo v.15, n. 41, p. 157-192, jan./abr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-40142001000100013&lng=pt&nrm=iso&tlang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2015.

RENDON-ROJAS, M. Á. La ciencia de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas: ontología, epistemología, metodología e interdisciplina. DataGramZero, Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, ago. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago08/Art_06.htm>. Acesso em: 20 dez. 2014.

SANTANA-PEREZ, I.; SILVA, R. F. da; RYNGE, M.; DEELMAN, E.; PÉREZ-HERNÁNDEZ, M. S.; CORCHO, O. Semantic-Based Approach to Attain Reproducibility of Computational Environments in Scientific Workflows: A Case Study. 2014. Disponível em: <<http://pegasus.isi.edu/publications/2014/2014-reppar.pdf>>. Acesso em 21 de maio. 2015

SANZ CASADO, E.; MARTÍN MORENO, C. Técnicas bibliométricas aplicadas a los estudios de usuarios. Revista General de Información y Documentación, Madrid, v. 7, n. 2, p. 41- 68, 1997.

Sobre os autor / About the Author:

[1]Leilah Santiago Bufrem e [2] Juliana Lazzarotto Freitas

Email de referência: santiagobufrem@gmail.com

[1] Leilah Santiago Bufrem Doutora em Ciência da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Visitante Sênior no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora associada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP). [2] Juliana Lazzarotto Freitas, Mestre em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutoranda em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Pesquisadora bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Email: julilazzarotto@gmail.com